

APOSTILA

**NÚCLEO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
ITAPERI - SELEÇÃO 2018.1**

Autor: Francisco Erikson Pereira Gomes¹

LUMEN AD VIAM

FORTALEZA

2017

❖ PARTE I – LEITURA DINÂMICA

Desde os séculos passados, estudiosos vêm desenvolvendo técnicas de leitura dinâmica. Um dos primeiros a desenvolver e estudar essas técnicas foi o francês Lui Emily Javai, no final do século XIX. Seu método posteriormente seria aperfeiçoado pela professora norte-americana Evelin Wood, já na década de 60, nos Estados Unidos. No Brasil, as técnicas de dinamizar a leitura começaram a ser estudadas em 1969. Ler dinamicamente é acelerar o processo de leitura. A partir de agora, vamos iniciar as lições para que você possa aprender o método, entretanto, voltamos a enfatizar: siga corretamente as instruções, treine e habitue-se ao processo para que assim você possa desenvolver a habilidade.

BLOCO I – COMO SE MOTIVAR PARA UMA MELHOR LEITURA?

Primeira Lição

Para melhorar seu processo de leitura e seu aprendizado, você deve decidir: "Eu quero aprender mais".

Explicação

Alcançar bons resultados com os estudos e poder desfrutar de uma memória mais eficaz e ativa são habilidades que todos podemos desenvolver. Pare e pense um pouco. É isso que você realmente deseja? Pense e mentalize sua resposta por cerca de uns 30 segundos. Estudar mais e poder assimilar melhor o material estudado é importante pra você? Temos certeza que sua resposta é positiva, pois para conseguir atingir mais facilmente os seus objetivos pessoais e profissionais, estudar é uma arma poderosa.

Exercício

Mentalize então sua resposta como objetivo pessoal a partir de agora e repita antes de iniciar qualquer leitura e antes de iniciar as próximas lições.

<https://www.youtube.com/watch?v=l2ulsGiSSCU>

❖ Diferença entre compreensão de texto e interpretação de texto

Compreensão e interpretação de textos é um tema que, geralmente, está presente em todos os concursos públicos. Porém, a maioria não atenta para a diferença que há entre compreensão de texto e interpretação de texto. Compreensão e interpretação de textos são duas coisas completamente diferentes.

Segundo a professora Rafaela Motta¹, quando o comando da questão trabalha a área de compreensão, aquela informação está no texto. Diante disso, você terá alguns enunciados básicos de questões de compreensão. Porém, se a informação estiver além do texto, fora do texto, trata-se de uma questão de interpretação.

A questão é que é uma informação que, além de estar fora do texto, tem conexão com o texto. É a chamada inferência textual, dedução textual. Ao ler o texto, o leitor consegue inferir, tirar conclusões a partir de ideias que foram explicitadas no texto. Basta ao leitor passar a ter a visão qualificada e apurada de, no enunciado, conseguir visualizar e identificar, qualificar, caracterizar o comando, se é de compreensão (informação que está no texto) ou de interpretação (informação que não está no texto, mas está atrelada ao texto).

Compreensão de texto – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto. Os comandos de compreensão (está no texto) são:

Segundo o texto...

O autor/narrador do texto diz que...

O texto informa que...

No texto...

Tendo em vista o texto...

De acordo com o texto...

O autor sugere ainda...

O autor afirma que...

Na opinião do autor do texto...

Interpretação de texto – consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. Os comandos de Interpretação (está fora (além) do texto) são:

Gramática para concursos

Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...

O texto permite deduzir que...

É possível subentender-se a partir do texto que...

Qual a intenção do autor quando afirma que...

O texto possibilita o entendimento de que...

Com o apoio do texto, infere-se que...

O texto encaminha o leitor para...

Pretende o texto mostrar que o leitor...

O texto possibilita deduzir-se que...

"Entenda: Enquanto a compreensão de texto trabalha com as frases e ideias escritas no texto, ou seja, aspectos visíveis, a interpretação de textos trabalha com a subjetividade, com o SEU entendimento do texto."²

https://www.youtube.com/watch?v=4Qb_q3PGMo4

❖ Coerência e Coesão

A coerência de um texto se refere ao sentido da leitura para quem lê, ou seja, tem a ver com a interpretabilidade e inteligibilidade daquilo que é escrito. Em outras palavras, um texto é coerente quando as ideias apresentadas fazem sentido, comunicam um entendimento de modo harmônico, unificado. Pode-se dizer que em um texto coerente todas as suas partes, ideias, afirmações, exemplos, argumentos, etc. se encaixam de modo lógico e complementar.

Para garantir-se a coerência do texto, é necessário observar os seguintes princípios: princípio da não contradição (o texto não pode conter ideias que se contradigam e prejudiquem a sua lógica interna); princípio da não tautologia (o texto não deve ficar repetindo ideias excessivamente, visto que esse vício de linguagem confunde a comunicação efetiva dos sentidos do texto); e princípio da relevância (as ideias devem ser necessárias ao sentido e apresentadas de modo completo e em diálogo entre si, sem fragmentação, isto é, sem junção aleatória de ideias desconectadas).

A coesão, por sua vez, diz respeito à ligação das ideias do texto. Trata dos mecanismos linguísticos empregados na busca pela coerência. Dito de outro modo, a coesão se refere aos mecanismos de encadeamento lógico-semântico do conteúdo apresentado. Ela é, assim, responsável por criar relações entre o que é dito, de modo a orientar o(a) leitor(a) na construção dos sentido.

A coesão pode ser articulada através de conjunções, quer dizer, pelos chamados operadores argumentativos, que são os elementos de ligação que conectam as diferentes frases e ideias.

Existem operadores argumentativos de várias ordens. Veja alguns casos:

Adição ou continuação: além disso; ademais; não só . . . mas também . . . ; também.

Causa e consequência: conseqüentemente; como resultado; assim; portanto; logo; em razão de; em decorrência de.

Contraste e ressalva: salvo; exceto; porém; contudo; todavia; entretanto; embora; mas; pelo contrário; em contraste.

Certeza: certamente; indubitavelmente; inquestionavelmente; evidentemente.

Condição: caso; a não ser que; a menos que.

Dúvida: talvez; provavelmente; possivelmente.

Esclarecimento: por exemplo; isto é; equivale a dizer; em outras palavras; dito de outro modo.

Relevância: em primeiro lugar; principalmente; primordialmente.

Proporção: à medida que; ao passo que.

Intenção: com o fim de; a fim de; com o intuito de; para.

Resumo (recapitulação): em suma; em síntese; em resumo; em vista disso.

Semelhança: igualmente; da mesma forma; do mesmo modo; por analogia; de acordo com; assim como.

Imprevisto: inesperadamente; imprevistamente.

Relação de tempo: imediatamente; após; agora; atualmente; frequentemente; às vezes; sempre; ocasionalmente; simultaneamente; nesse meio tempo; nesse ínterim.

Retificação: aliás; ou melhor.

A coesão também se dá por outros modos. Vejamos:

Coesão por referência: quando se faz referência a um termo dito anteriormente, evitando sua repetição excessiva ou desnecessária. Como em todos casos de coesão, é fundamental que seja absolutamente claro a qual termo a expressão se refere.

Por exemplo: Os estudos na área médica passaram por grandes transformações com o avanço da tecnologia. Eles foram contemplados com maior precisão técnica no diagnóstico de procedimentos extremamente delicados. — “Eles” refere-se a “Os estudos na área médica”.

Coesão por substituição: se dá pela colocação de um item no lugar de outro.

Por exemplo: As proteínas são fundamentais para o desenvolvimento adequado do organismo humano. Os minerais também. — A palavra “também” substitui a expressão “ser fundamental para o desenvolvimento . . .”

Coesão por elipse: quando se omite um termo, sem comprometer a clareza da ideia.

Por exemplo: O legado de Brown é relevante para a área de aquisição de uma segunda língua. Ao mesmo tempo, também contribui para estudos em educação. — O sujeito “O legado de Brown” foi omitido, mas é evidentemente o mesmo sujeito que “contribui para estudos em educação”.

Coesão lexical: se dá através da repetição ou da substituição de dada expressão por outra de igual sentido (sinônimo, hipônimo, etc.).

Por exemplo: A pesquisa foi feita observando-se o comportamento de 400 gatos, os quais foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo de felinos recebeu o medicamento padrão, enquanto o segundo grupo de animais recebeu o medicamento novo. — As expressões “felinos” e “animais” significam, nesse caso, gatos.

<https://www.youtube.com/watch?v=XV1kfYB7NLc>

❖ Relação de causa e efeito

<https://www.youtube.com/watch?v=MYqXuBKW6wQ>

❖ Tipos de Textos

Os tipos de textos, são classificados de acordo com sua estrutura, objetivo e finalidade. De maneira geral, a tipologia textual é dividida em: texto narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.

Texto Narrativo

A marca fundamental do Texto Narrativo é a existência de um enredo, do qual se desenvolvem as ações das personagens, marcadas pelo tempo e pelo espaço.

Assim, a narração possui um narrador (quem apresenta a trama), as personagens (principais e secundárias), o tempo (cronológico ou psicológico) e o espaço (local que se desenvolve a história).

Sua estrutura básica é: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Texto Descritivo

O Texto Descritivo expõe apreciações e observações, de modo que indica aspectos, características, detalhes singulares e pormenores, seja de um objeto, lugar, pessoa ou fato.

Dessa maneira, alguns recursos linguísticos relevantes na estruturação dos textos descritivos são: a utilização de adjetivos, verbos de ligações, metáforas e comparações.

Texto Dissertativo

O Texto Dissertativo busca defender uma ideia e, logo, é baseado na argumentação e no desenvolvimento de um tema.

Para tanto, sua estrutura é dividida em três partes fundamentais:

tese (introdução): define o modelo básico para apresentar uma ideia, tema, assunto.

antítese (desenvolvimento): explora argumentos contra e a favor.

nova tese (conclusão): sugere uma nova tese, ou seja, uma nova ideia para concluir sua fundamentação.

Os textos dissertativos-argumentativos, além de ser um texto opinativo, buscam persuadir o leitor.

Texto Expositivo

O Texto Expositivo pretende apresentar um tema, a partir de recursos como a conceituação, a definição, a descrição, a comparação, a informação e enumeração.

Dessa forma, uma palestra, seminário ou entrevista são consideradas textos expositivos, cujo objetivo central do emissor é explicar, discutir, explicar sobre um assunto.

São classificados em: texto informativo-expositivo (transmissão de informações) ou texto expositivo-argumentativo (defesa de opinião sobre um tema). Outros exemplos de textos expositivos são os verbetes de dicionários e as enciclopédias.

Texto Injuntivo

O Texto Injuntivo ou instrucional está pautado na explicação e no método para a realização de algo. Temos como exemplos: uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções e propagandas.

Dessa forma, um dos recursos linguísticos marcantes desse tipo de texto, é a utilização dos verbos no imperativo, de modo a indicar uma "ordem".

Como exemplo temos: receita de bolo “misture todos os ingredientes”; bula de remédio “tome duas cápsulas por dia”; manual de instruções “aperte a tecla amarela”; propagandas “vista essa camisa”.

https://www.youtube.com/watch?v=ibwf_X3498c

❖ Ideia principal/detalhe

<https://www.youtube.com/watch?v=RwBYc8579UQ>

❖ Relação de comparação e contraste

A fim de expressar ideias, opiniões e pontos de vista sobre algum assunto, os autores utilizam-se das técnicas de comparação e contraste e, por meio delas, mostram como algumas pessoas, lugares ou coisas são iguais, diferentes, melhores ou piores do que outras.

A exemplo do que ocorre com as demais técnicas de modalidades discursivas, como vimos no estudo da narrativa, por exemplo, a comparação e o contraste utilizam marcadores discursivos, tais como os de adição e contraste.

❖ Relação de comparação e contraste

<https://www.youtube.com/watch?v=2ltCUFVnQ0M>

❖ Coesão interfrásica

A coesão interfrásica designa mecanismos de sequencialização que marcam diversos tipos de interdependência entre as frases que ocorrem num texto. Basicamente, a conexão interfrásica é assegurada pelos conectores, que podem ser *conjunções* (ex.1) ou *advérbios conectivos* (ex.2).

exemplo

(1) Parto para férias, quando acabar o relatório.

(2) Estou disposta a abdicar do feriado. Agora, não me peçam que trabalhe 12 horas por dia.

O uso correcto dos conectores permite uma maior coesão textual e facilita a compreensão global do texto. Os conectores podem ser: conjunções, locuções conjuncionais, advérbios, locuções adverbiais, preposições, locuções prepositivas, expressões adjectivas ou orações completas.

TIPO DE CONEXÃO / FUNÇÃO DA CONEXÃO	CONECTORES
Adição	e, além disso, além do mais, e ainda, e até, também, igualmente, do mesmo modo, não só ...como também, não só ... como ainda, bem como, assim como, por um lado ... por outro, nem...nem, de novo, incluindo...

Certeza	com certeza, decerto, naturalmente, é evidente que, certamente, sem dúvida que,...
Oposição / contraste	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, doutro modo, ao contrário, pelo contrário, contrariamente, não obstante, por outro lado...
Concessão	apesar de, ainda que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, ainda assim, mesmo assim...
Conclusão / síntese / resumo	pois, portanto, por conseguinte, assim, logo, enfim, concluindo, em conclusão, em síntese, conseqüentemente, em consequência, por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma, ou melhor...
Confirmação	com efeito, efectivamente, na verdade, de facto, sem dúvida, de certo, deste modo, na verdade, ora, aliás, sendo assim, veja-se, assim...
Explicitação / particularização	quer isto dizer, isto (não) significa que, por outras palavras, isto é, por exemplo, ou seja, é o caso de, nomeadamente, em particular, a saber, entre outros, especificamente, ou melhor, assim, ressalte-se, saliente-se, importa salientar, é importante frisar ...
Opinião	Na minha opinião, a meu ver, em meu entender, no meu ponto de vista, parece-me que, creio que, penso que, para mim, ...
Dúvida	talvez, provavelmente, é provável que, possivelmente, é possível, porventura...
Alternativa	fosse...fosse, ou, ou então, ou ...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, alternativamente, em alternativa, senão ...
Comparação	como, conforme, também, tanto...quanto, tal como, assim como, tão como, pela mesma razão, do mesmo modo, de forma idêntica, igualmente, ...
Consequência	por tudo isto, de modo que, de tal forma que, de sorte que, daí que, tanto...que, é por isso que...
Causa	pois, pois que, visto que, já que, porque, dado que, uma vez que, por causa de, posto que, em virtude de, devido a, graças a ...
Fim / intenção	com o intuito de, para (que), a fim de, com o fim de, com o objectivo de, de forma a ...
Hipótese / Condição	se, caso, a menos que, salvo se, excepto se, a não ser que, desde que, supondo que, admitindo que ...
Sequência temporal / espacial.	em primeiro lugar, num primeiro momento, antes de, em segundo lugar, em seguida, seguidamente, então, durante, ao mesmo tempo, quando, simultaneamente, depois de, após, até que, enquanto, entretanto, logo

que, no fim de, por fim, finalmente,

acima, abaixo, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, ao centro, adiante, diante, em cima, em baixo, no meio, naquele lugar, detrás, por trás (de), próximo de sob, sobre...

<https://www.youtube.com/watch?v=MGIpWqk9PIM>

❖ Tipos de coesão

Os tipos de coesão são importantes para encadear argumentos de maneira lógica. Quando bem empregados, contribuem para a coesão global do texto.

Todo texto que se preze privilegia a boa comunicação, não é mesmo? Comunicar é a principal função de todo e qualquer ato de fala, não importa se na linguagem escrita ou na linguagem oral. Quem quer ser um bom escritor deve conhecer recursos linguísticos essenciais para o desenvolvimento de uma redação que interaja de maneira satisfatória com o leitor.

Conhecer elementos como a coerência e a coesão, assim como sua aplicabilidade, garante a escrita de um texto cujas ideias estejam apresentadas de forma competente, possibilitando ao leitor uma leitura aprazível e dialógica. Para tanto, existem os tipos de coerência e os tipos de coesão, que são indispensáveis para a construção do texto.

A coesão é responsável pelos sentidos encontrados na superfície do texto. Através dela é estabelecida a relação semântica (relações de sentido entre as palavras) entre os elementos do discurso através do uso adequado de conectivos, que servirão para encadear de maneira lógica as ideias do texto. Para escrever um texto coeso, conheça agora os cinco tipos de coesão textual:

⇒ Coesão por referência: é um dos tipos mais utilizados em um texto. Graças a ela, evitamos repetições de termos, descuido que pode tornar desagradável a leitura de um texto:

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Eles foram acompanhados pelos professores da escola.

Em vez de:

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Os alunos do terceiro ano foram acompanhados pelos professores da escola.

⇒ Coesão por substituição: são empregadas palavras e expressões que retomam termos já enunciados através da anáfora. Observe o exemplo:

Os alunos foram advertidos pelo mau comportamento. Caso isso volte a acontecer, eles serão suspensos.

Em vez de:

Os alunos foram advertidos pelo mau comportamento. Caso o mau comportamento volte a acontecer, os alunos serão suspensos.

⇒ Coesão por elipse: Ocorre por meio da omissão de uma ou mais palavras sem que isso comprometa a clareza de ideias da oração:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo conversa ao telefone com a amiga.

Em vez de:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo Maria conversa ao telefone com a amiga.

⇒ Coesão por conjunção: Esse tipo de coesão possibilita relações entre os termos do texto através do emprego adequado de conjunções:

Como não consegui ingressos, não fui ao show, contudo, assisti ao espetáculo pela televisão.

⇒ Coesão lexical: ocorre por meio do emprego de sinônimos, pronomes, hipônimos ou heterônimos. Observe o exemplo:

Machado de Assis é considerado o maior escritor brasileiro. O carioca nasceu no dia 21 de junho de 1839 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 29 de setembro de 1908. Gênio maior de nossas letras, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

<https://www.youtube.com/watch?v=EG5S3eq2fao>

❖ Significação das Palavras

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

Sinônimos

As palavras que possuem significados próximos são chamadas sinônimos. Exemplos:

casa - lar - moradia - residência
longe - distante
delicioso - saboroso
carro - automóvel

Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes. Dificilmente encontraremos um sinônimo perfeito, uma palavra que signifique exatamente a mesma coisa que outra.

Há uma pequena diferença de significado entre palavras sinônimas. Veja que, embora casa e lar sejam sinônimos, ficaria estranho se falássemos a seguinte frase:

Comprei um novo lar.

Obs.: o uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos.

Antônimos

São palavras que possuem significados opostos, contrários. Exemplos:

mal / bem
ausência / presença
fraco / forte
claro / escuro
subir / descer
cheio / vazio
possível / impossível

Polissemia

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece. Veja alguns exemplos de palavras polissêmicas:

cabo (posto militar, acidente geográfico, cabo da vassoura, da faca)
banco (instituição comercial financeira, assento)
manga (parte da roupa, fruta)

Homônimos

São palavras que possuem a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas significados diferentes. Veja alguns exemplos no quadro abaixo:

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
bucheiro (tripeiro)	buxeiro (pequeno arbusto)
bucho (estômago)	buxo (arbusto)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreio)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
círio (vela)	sírio (natural da Síria)
cito (forma do verbo citar)	sito (situado)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
espirar (soprar, exalar)	expirar (terminar)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
estrato (camada)	extrato (o que se extrai de algo)
estremar (demarcar)	extremar (exaltar, sublimar)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (principiante)	insipiente (ignorante)
laço (nó)	lasso (frouxo)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Homônimos Perfeitos

Possuem a mesma grafia e o mesmo som.

Por Exemplo:

Eu cedo este lugar para a professora. (cedo = verbo)

Cheguei cedo para a entrevista. (cedo = advérbio de tempo)

Atenção:

Existem algumas palavras que possuem a mesma escrita (grafia), mas a pronúncia e o significado são sempre diferentes. Essas palavras são chamadas de homógrafas e são uma subclasse dos homônimos. Observe os exemplos:

almoço (substantivo, nome da refeição)

almoço (forma do verbo almoçar na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)

gosto (substantivo)

gosto (forma do verbo gostar na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)

Parônimos

É a relação que se estabelece entre palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita. Veja alguns exemplos no quadro abaixo.

absolver (perdoar, inocentar)	absorver (aspirar, sorver)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (capturar, assimilar)
arrear (pôr arreios)	arriar (descer, cair)
ascensão (subida)	assunção (elevação a um cargo)
bebedor (aquele que bebe)	bebedouro (local onde se bebe)
cavaleiro (que cavalga)	cavalheiro (homem gentil)
comprimento (extensão)	cumprimento (saudação)
deferir (atender)	diferir (distinguir-se, divergir)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)
descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)
discriminar (tirar a culpa)	discriminar (distinguir)
despensa (local onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
docente (relativo a professores)	discente (relativo a alunos)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
eminência (elevado)	iminência (qualidade do que está iminente)
eminente (elevado)	iminente (prestes a ocorrer)
esbaforido (ofegante, apressado)	espavorido (apavorado)
estada (permanência em um lugar)	estadia (permanência temporária em um lugar)
flagrante (evidente)	fragrante (perfumado)
fluir (transcorrer, decorrer)	fruir (desfrutar)
fusível (aquilo que funde)	fuzil (arma de fogo)
imersão (afundar)	emergir (vir à tona)
inflação (alta dos preços)	infração (violação)

infligir (aplicar pena)	infringir (violar, desrespeitar)
mandado (ordem judicial)	mandato (procuração)
peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	pião (tipo de brinquedo)
precedente (que vem antes)	procedente (proveniente; que tem fundamento)
ratificar (confirmar)	retificar (corrigir)
recrear (divertir)	recriar (criar novamente)
soar (produzir som)	suar (transpirar)
sortir (abastecer, misturar)	surtir (produzir efeito)
sustar (suspender)	suster (sustentar)
tráfego (trânsito)	tráfico (comércio ilegal)
vadear (atravessar a vau)	vadiar (andar ociosamente)

<https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdlGqZvs&t=679s>

https://www.youtube.com/watch?v=m2aeZ_3M4T4

❖ Identificação do significado de palavras recorrendo ao contexto.

https://www.youtube.com/watch?v=qktlnl2_8TU

❖ Tipologia Textual

1. Narração

Modalidade em que um narrador, participante ou não, conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis até às piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. Descrição

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa "criar" com palavras a imagem do objeto descrito. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se Pega. É um tipo textual que se agrega facilmente aos outros tipos em diversos gêneros textuais. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

3.1 Dissertação-Exposição

Apresenta um saber já construído e legitimado, ou um saber teórico. Apresenta informações sobre assuntos, expõe, reflete, explica e avalia ideias de modo objetivo. O texto expositivo apenas expõe ideias sobre um determinado assunto. A intenção é informar, esclarecer. Ex: aula, resumo, textos científicos, enciclopédia, textos expositivos de revistas e jornais, etc.

3.1 Dissertação-Argumentação

Um texto dissertativo-argumentativo faz a defesa de ideias ou um ponto de vista do autor. O texto, além de explicar, também persuade o interlocutor, objetivando convencê-lo de algo. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias. Geralmente utiliza linguagem denotativa. É tipo predominante em: sermão, ensaio, monografia, dissertação, tese, ensaio, manifesto, crítica, editorial de jornais e revistas.

4. Injunção / Instrucional

Indica como realizar uma ação. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo, porém nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Ex: ordens; pedidos; súplica; desejo; manuais e instruções para montagem ou uso de aparelhos e instrumentos; textos com regras de comportamento; textos de orientação (ex: recomendações de trânsito); receitas, cartões com votos e desejos (de natal, aniversário, etc.).

OBS1: Muitos estudiosos do assunto listam apenas os tipos acima. Alguns outros consideram que existe também o tipo predição.

5. Predição

Caracterizado por predizer algo ou levar o interlocutor a crer em alguma coisa, a qual ainda está por ocorrer. É o tipo predominante nos gêneros: previsões astrológicas, previsões meteorológicas, previsões escatológicas/apocalípticas.

OBS2: Alguns estudiosos listam também o tipo Dialogal, ou Conversacional. Entretanto, esse nada mais é que o tipo narrativo aplicado em certos contextos, pois toda conversação envolve personagens, um momento temporal (não necessariamente explícito), um espaço (real ou virtual), um enredo (assunto da conversa) e um narrador, aquele que relata a conversa.

Dialogal / Conversacional

Caracteriza-se pelo diálogo entre os interlocutores. É o tipo predominante nos gêneros: entrevista, conversa telefônica, chat, etc.

Gêneros textuais

Os Gêneros textuais são as estruturas com que se compõem os textos, sejam eles orais ou escritos. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas, com características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas. Pode-se dizer que se tratam das variadas formas de linguagem que circulam em nossa sociedade, sejam eles formais ou informais. Cada gênero

textual tem seu estilo próprio, podendo então, ser identificado e diferenciado dos demais através de suas características. Exemplos:

Carta: quando se trata de "carta aberta" ou "carta ao leitor", tende a ser do tipo dissertativo-argumentativo com uma linguagem formal, em que se escreve à sociedade ou a leitores. Quando se trata de "carta pessoal", a presença de aspectos narrativos ou descritivos e uma linguagem pessoal é mais comum. No caso da "carta denúncia", em que há o relato de um fato que o autor sente necessidade de expor ao seu público, os tipos narrativos e dissertativo-expositivo são mais utilizados.

Propaganda: é um gênero textual dissertativo-expositivo onde há a o intuito de propagar informações sobre algo, buscando sempre atingir e influenciar o leitor apresentando, na maioria das vezes, mensagens que despertam as emoções e a sensibilidade do mesmo.

Bula de remédio: trata-se de um gênero textual descritivo, dissertativo-expositivo e injuntivo que tem por obrigação fornecer as informações necessárias para o correto uso do medicamento.

Receita: é um gênero textual descritivo e injuntivo que tem por objetivo informar a fórmula para preparar tal comida, descrevendo os ingredientes e o preparo destes, além disso, com verbos no imperativo, dado o sentido de ordem, para que o leitor siga corretamente as instruções.

Tutorial: é um gênero injuntivo que consiste num guia que tem por finalidade explicar ao leitor, passo a passo e de maneira simplificada, como fazer algo.

Editorial: é um gênero textual dissertativo-argumentativo que expressa o posicionamento da empresa sobre determinado assunto, sem a obrigação da presença da objetividade.

Notícia: podemos perfeitamente identificar características narrativas, o fato ocorrido que se deu em um determinado momento e em um determinado lugar, envolvendo determinadas personagens. Características do lugar, bem como dos personagens envolvidos são, muitas vezes, minuciosamente descritos.

Reportagem: é um gênero textual jornalístico de caráter dissertativo-expositivo. A reportagem tem, por objetivo, informar e levar os fatos ao leitor de uma maneira clara, com linguagem direta.

Entrevista: é um gênero textual fundamentalmente dialogal, representado pela conversação de duas ou mais pessoas, o entrevistador e o(s) entrevistado(s), para obter informações sobre ou do entrevistado, ou de algum outro assunto. Geralmente envolve também aspectos dissertativo-expositivos, especialmente quando se trata de entrevista a imprensa ou entrevista jornalística. Mas pode também envolver aspectos narrativos, como na entrevista de emprego, ou aspectos descritivos, como na entrevista médica.

História em quadrinhos: é um gênero narrativo que consiste em enredos contados em pequenos quadros através de diálogos diretos entre seus personagens, gerando uma espécie de conversação.

Charge: é um gênero textual narrativo onde se faz uma espécie de ilustração cômica, através de caricaturas, com o objetivo de realizar uma sátira, crítica ou comentário sobre algum acontecimento atual, em sua grande maioria.

Poema: trabalho elaborado e estruturado em versos. Além dos versos, pode ser estruturado em estrofes. Rimas e métrica também podem fazer parte de sua composição. Pode ou não ser poético. Dependendo de sua estrutura, pode receber classificações específicas, como haikai, soneto, epopeia, poema figurado, dramático, etc. Em geral, a presença de aspectos narrativos e

descritivos são mais frequentes neste gênero. Importante também é a distinção entre poema e poesia. Poesia é o conteúdo capaz de transmitir emoções por meio de uma linguagem, ou seja, tudo o que toca e comove pode ser considerado como poético. Assim, quando aplica-se a poesia ao gênero <poema>, resulta-se em um poema poético, quando aplicada à prosa, resulta-se na prosa poética (até mesmo uma peça ou um filme podem ser assim considerados).

Canção: possui muitas semelhanças com o gênero poema, como a estruturação em estrofes e as rimas. Ao contrário do poema, costuma apresentar em sua estrutura um refrão, parte da letra que se repete ao longo do texto, e quase sempre tem uma interação direta com os instrumentos musicais. A tipologia narrativa tem prevalência neste caso.

Adivinha: é um gênero cômico, o qual consiste em perguntas cujas respostas exigem algum nível de engenhosidade. Predominantemente dialogal.

Anais: um registro da história resumido, estruturado ano a ano. Atualmente, é utilizado para publicações científicas ou artísticas que ocorram de modo periódico, não necessariamente a cada ano. Possui caráter fundamentalmente dissertativo.

Anúncio publicitário: utiliza linguagem apelativa para persuadir o público a desejar aquilo que é oferecido pelo anúncio. Por meio do uso criativo das imagens e da linguagem, consegue utilizar todas as tipologias textuais com facilidade.

Boletos, faturas, carnês: predomina o tipo descrição nestes casos, relacionados a informações de um indivíduo ou empresa. O tipo injuntivo também se manifesta, através da orientação que cada um traz.

Profecia: em geral, estão em um contexto religioso, e tratam de eventos que podem ocorrer no futuro da época do autor. A predominância é a do tipo preditivo, havendo também características dos tipos narrativo e descritivo.

Domínio Principal

Gêneros textuais

Científico

Artigo científico

Verbetes de enciclopédia

Nota de aula

Nota de rodapé

Tese

Dissertação

Trabalho de conclusão

Biografia

Patente

Tabela

Mapa

Gráfico

Resumo

Resenha

Jornalístico

Editorial

Notícia

Reportagem

Artigo de opinião

Entrevista

Anúncio

Carta ao leitor

Resumo de novela

Capa de revista

Expediente

Errata

Programação semanal

Debate

Religioso

Oração

Reza

Lamentação

Catecismo

Homilia

Cântico religioso

Sermão

Comercial

Nota de venda

Nota de compra

Fatura

Anúncio

Comprovante de pagamento

Nota promissória

Nota fiscal

Boleto

Código de barras

Rótulo

Logomarca

Comprovante de renda

Curriculum vitae

Instrucional

Receita culinária

Manual de instrução

Manual de montagem

Regra de jogo

Roteiro de viagem

Contrato

Horóscopo

Formulário

Edital

Placa

Catálogo

Glossário

Receita médica

Bula de remédio

Jurídico

Contrato

Lei

Regimento

Regulamento

Estatuto

Norma

Certidão

Atestado

Declaração

Alvará

Parecer

Certificado

Diploma

Edital

Documento pessoal

Boletim de ocorrência

Publicitário

Propaganda

Anúncio

Cartaz

Folheto

Logomarca

Endereço postal

Humorístico

Piada

Adivinha

Charge

Interpessoal

Carta pessoal

Carta comercial

Carta aberta

Carta do leitor

Carta oficial

Carta convite

Bilhete

Ata

Telegrama

Agradecimento

Convite

Advertência

Bate-papo

Aviso

Informe

Memorando

Mensagem

Relato

Requerimento

Petição

Órdem

E-mail

Ameaça

Fofoca

Entrevista médica

Ficcional

Poema

Conto

Mito

Peça de teatro

Lenda

Fábula

Romance

Drama

Crônica

História em quadrinhos

RPG

Gêneros literários:

· Gênero Narrativo:

Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula. Porém, praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos, como: quem? o que? quando? onde? por quê? Vejamos a seguir:

Épico (ou Epopeia): os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são Os Lusíadas, de Luís de Camões, e Odisséia, de Homero.

Romance: é um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidos e de caráter mais verossímil. Também conta as façanhas de um herói, mas principalmente uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Apesar dos obstáculos que o separam, o casal vive sua paixão proibida, física, adúltera, pecaminosa e, por isso, costuma ser punido no final. É o tipo de narrativa mais comum na Idade Média. Ex: Tristão e Isolda.

Novela: é um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras O Alienista, de Machado de Assis, e A Metamorfose, de Kafka.

Conto: é um texto narrativo breve, e de ficção, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. Boccaccio foi o primeiro a reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de Decamerão. Diversos tipos do gênero textual conto surgiram na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula: é um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais são não humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Crônica: é uma narrativa informal, breve, ligada à vida cotidiana, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV..

Crônica narrativo-descritiva: Apresenta alternância entre os momentos narrativos e manifestos descritivos.

Ensaio: é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: Ensaio sobre a tolerância, de John Locke.

- Gênero Dramático:

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela “acontece” no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia: é a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era "uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror". Ex: Romeu e Julieta, de Shakespeare.

Farsa: A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

Comédia: é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia: modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel: texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

- Gênero Lírico:

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia: é um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça Roan e yufa, de william shakespeare.

Epitalâmia: é um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça Romeu e Julieta nas noites nupciais.

Ode (ou hino): é o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical;

Idílio (ou écloga): é o poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara);

Sátira: é o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico.

Acalanto: ou canção de ninar;

Acróstico: (akros = extremidade; stikos = linha), composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase;

Balada: uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança;

Canção (ou Cantiga, Trova): poema oral com acompanhamento musical;

Gazal (ou Gazel): poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio;

Haikai: expressão japonesa que significa “versos cômicos” (=sátira). É o poema japonês formado de três versos que somam 17 sílabas assim distribuídas: 1º verso= 5 sílabas; 2º verso = 7 sílabas; 3º verso 5 sílabas;

Soneto: é um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos, com rima geralmente em a-ba-b a-b-b-a c-d-c d-c-d.

Vilancete: são as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

❖ Melhorando a leitura: aprenda a identificar o objetivo do autor

Estudantes podem ter bastante dificuldade para identificar os objetivos de um autor a escrever um texto. Descubra como facilitar a identificação

Dependendo do texto, as motivações por trás do autor para escrever podem ser vitais para o entendimento completo da obra. Por isso, é importante que estudantes aprendam a identificar os objetivos dos escritores analisando certos trechos e aspectos dos textos. Veja quais:

1 – Críticas

Se o autor quer criticar de maneira negativa um tema ou um acontecimento é provável que ele utilize muitos adjetivos e advérbios com conotação negativa, mesmo que ele não deixe isso de maneira explícita no texto.

2 - Comparar

O objetivo de muitos autores ao escrever um texto, principalmente os acadêmicos, é mostrar as diferenças ou similaridades entre duas situações ou objetos. Se esse for o caso, a primeira coisa que deve ser feita é descobrir se estão sendo discutidas as semelhanças ou as disparidades. Se for o primeiro caso, o autor usará palavra como: “assim como, também, bem como, do mesmo modo que”, etc. Agora, se ele quer destacar as diferenças, os termos utilizados serão: “por outro lado, ao contrário, entretanto”, etc.

3 – Explicação

Alguns autores ao escreverem seus textos querem explicar um conceito ou termo de um determinado assunto. Nesse caso, é importante que você faça marcações das explicações mais importantes e, no fim de cada capítulo, escrever um pequeno resumo do que foi dito pelo autor. Se você conseguir fazer um resumo explicativo, isso é um sinal de que o texto foi bem aproveitado.

4 – Argumentação

Principalmente em textos de revistas e jornais é comum que os autores escrevam com o propósito de argumentar sobre um tema e tentar causar uma impressão nos leitores. Nesses textos é comum que um tópico seja amplamente discutido e existam várias referências de outros autores e situações passadas. Busque por esses aspectos e você saberá se é um texto com argumentos.

<https://www.youtube.com/watch?v=LTNxTyIcNRk>

❖ Intertextualidade explícita e implícita

A intertextualidade é um elemento muito importante para o processo de construção de sentidos do texto, ocorrendo de maneira explícita ou implícita.

Afinal, o que é intertextualidade?

Antes de falarmos sobre os tipos de intertexto, é importante que façamos uma breve análise sobre o conceito de intertextualidade. Podemos dizer, basicamente, que a intertextualidade nada mais é do que a influência de um texto sobre outro. Todo texto, em maior ou menor grau, é um intertexto, pois é normal que durante o processo da escrita aconteçam relações dialógicas entre o que estamos escrevendo e outros textos previamente lidos por nós. A intertextualidade pode acontecer de maneira proposital ou não, mas é certo que cada texto faz parte de uma corrente de produções verbais e, conscientemente ou não, retomamos, ou contestamos, os chamados textos-fonte, fundamentais na memória coletiva de uma sociedade. Posto isso, passemos à análise dos tipos de intertextualidade.

A intertextualidade pode ser construída de maneira explícita ou implícita. Na intertextualidade explícita, ficam claras as fontes nas quais o texto baseou-se e acontece, obrigatoriamente, de maneira intencional. Pode ser encontrada em textos do tipo resumo, resenhas, citações e traduções. Podemos dizer que, por nos fornecer diversos elementos que nos remetem a um texto-fonte, a intertextualidade explícita exige de nós mais compreensão do que dedução. Observe os exemplos:

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens

que correm atrás de mulheres.

A tarde talvez fosse azul,

não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos

não perguntam nada.

O homem atrás do bigode

é sério, simples e forte.

Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos

o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste

se sabias que eu não era Deus,

se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo

se eu me chamasse Raimundo

seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,

mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer

mas essa lua

mas esse conhaque

botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade

Até o fim

Quando nasci veio um anjo safado

O chato do querubim

E decretou que eu estava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim

"inda" garoto deixei de ir à escola

Cassaram meu boletim

Não sou ladrão, eu não sou bom de bola

Nem posso ouvir clarim

Um bom futuro é o que jamais me esperou

Mas vou até o fim

Eu bem que tenho ensaiado um progresso

Virei cantor de festim

Mamãe contou que eu faço um bruto sucesso

Em quixeramobim

Não sei como o maracatu começou

Mas vou até o fim

Por conta de umas questões paralelas

Quebraram meu bandolim

Não querem mais ouvir as minhas mazelas

E a minha voz chinfrim

Criei barriga, a minha mula empacou

Mas vou até o fim

Não tem cigarro acabou minha renda

Deu praga no meu capim

Minha mulher fugiu com o dono da venda

O que será de mim ?

Eu já nem lembro "pronde" mesmo que eu vou

Mas vou até o fim

Como já disse era um anjo safado

O chato dum querubim

Que decretou que eu estava predestinado

A ser todo ruim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim

Chico Buarque de Holanda

É possível observar, após a leitura dos dois textos, que o poema de Drummond serviu de texto-fonte para a música de Chico Buarque, pois há uma referência explícita aos versos do poeta, sobretudo no início da canção.

A intertextualidade implícita demanda de nós um pouco mais de atenção e análise. Como o próprio nome diz, esse tipo de intertexto não se encontra na superfície textual, visto que não fornece para o leitor elementos que possam ser imediatamente relacionados com algum outro tipo de texto-fonte. Sendo assim, pedem de nós uma maior capacidade de realizar analogias e inferências, fazendo com que o leitor reative conhecimentos preservados em sua memória para então compreender integralmente o texto lido. A intertextualidade implícita é muito comum em textos parodísticos, irônicos e em apropriações. Observe o exemplo:

Hora do mergulho

feche a porta, esqueça o barulho

feche os olhos, tome ar: é hora do mergulho

eu sou moço, seu moço, e o poço não é tão fundo

super-homem não supera a superfície

nós mortais viemos do fundo

eu sou velho, meu velho, tão velho quanto o mundo

eu quero paz:

uma trégua do lilás-neon-Las Vegas

profundidade: 20.000 léguas

"se queres paz, te prepara para a guerra"

"se não queres nada, descansa em paz"

"luz" - pediu o poeta

(últimas palavras, lucidez completa)

depois: silêncio

esqueça a luz... respire o fundo

eu sou um déspota esclarecido

nessa escura e profunda mediocracia.

Engenheiros do Hawaii

Na letra da canção há uma referência a um famoso provérbio latino: si uis pacem, para bellum, cuja tradução é Se queres paz, te prepara para a guerra, exemplificando, assim, aquilo que chamamos de intertextualidade implícita, pois não foi feita a citação do texto-fonte.

<https://www.youtube.com/watch?v=bD2vzeJ1TmA>

❖ Reconhecimento de fato e de opinião

<https://www.youtube.com/watch?v=bKcZvmutyFY>

❖ Propósito Comunicativo

Falar de propósito comunicativo é pensar em sua função e de sua estrutura, mais conhecida com forma. É através dessas duas relações que iremos procura interligar a pessoa solicitante, ou seja, o requerente e o objeto requerido ao órgão ou instituição, que irá deferir ou indeferir a solicitação. Dentro dessa definição, o requerimento busca obter determinada resposta para atender possíveis necessidades.

O propósito é o definidor do gênero, independentemente da forma que dado gênero venha a ter. Ao fazermos uso da linguagem em nosso dia-a-dia, conseqüentemente fazemos uso dos gêneros, pois nossos discursos se dão em forma de textos, centralizados e catalizados nos diversos gêneros que produzimos conscientemente, ou inconscientemente, é isso que nos permite a comunicação verbal, nesse sentido percebemos que os gêneros servem como mediadores e organizadores de nossas atividades sociais, eis a importância e a relevância de seu estudo de forma aprofundada e dialogizada.

O uso diário dos gêneros provoca várias mudanças tanto na estrutura como no propósito, estas mudanças dependem do uso que cada comunidade discursiva realiza com cada gênero. De forma interativa, propósito e forma entrecruzam-se, ajudando na

identificação e caracterização de cada gênero, por esse motivo não podemos dicotomizar forma e propósito. Sendo assim, tanto o propósito comunicativo, quanto a forma são importantes e os dois trabalham unidos, sendo ambos definidores/caracterizadores dos gêneros.

Não podemos esquecer que cabe ao propósito comunicativo a tarefa de organizar as ações que são feitas com os gêneros dentro das comunidades discursivas, ou seja, é o determinante das atividades a serem cumpridas com os gêneros.

Vemos, então, que o propósito serve como um condutor das atividades sociais

realizadas através dos gêneros, porém, sabemos que ele não serve como único definidor do gênero, devemos levar em consideração tanto a forma como o propósito, pois ora identificamos determinado gênero por sua forma, ora por sua função.

É o propósito comunicativo que conduz as atividades lingüísticas da

comunidade discursiva; é o propósito comunicativo que serve de critério

prototípico para a identidade do gênero e é o propósito comunicativo que

opera como determinante primário da tarefa.

Em virtude de tudo que foi mencionado acima, sobre definição, estrutura, organização e relação entre requerente e objeto requisitado no propósito comunicativo. Faremos uma demonstração gráfica sobre o requerimento do IFET (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia), onde veremos a quantidade de solicitação para determinado objeto requerido.

<https://www.youtube.com/watch?v=l8cunJ8xREc>

❖ Ortografia e Gramática

Muitos têm dúvidas quanto à nomenclatura “ortografia” e “gramática”. Afinal de contas, quando você cometeu um erro ortográfico e quando o problema foi gramatical?

Na verdade, a ortografia é uma parte constituinte da gramática.

“a gramática nada mais é do que o conjunto de normas que dizem respeito à linguagem padrão. Esse conjunto inclui a concordância, acentuação, pontuação e inclusive a ortografia.”

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

Ortografia significa o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções etc.

Ainda segundo o dicionário:

Gramática significa o conjunto de prescrições e regras que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falado. A grande diferença, portanto, é que a ortografia não diz respeito à

língua falada, sendo estritamente um conjunto de regras para a linguagem escrita. Afinal, “orto” quer dizer “correto”, e “grafia” quer dizer “escrita”. Ou seja, a escrita correta.

Ortografia:

<https://www.youtube.com/watch?v=AZQ7w--hR00&t=65s>

<https://www.youtube.com/watch?v=H66eOQZXWy0>

<https://www.youtube.com/watch?v=8Uj8ISzzBJE&index=3&list=PLVyIxxkvulqxpXuzHTN9-gWTjHUy8RjIF>

<https://www.youtube.com/watch?v=URRKbBkECsY&index=4&list=PLVyIxxkvulqxpXuzHTN9-gWTjHUy8RjIF>

Gramática:

Divisões da Gramática

Quando falamos em gramática, nós já pensamos naquele livro repleto de normas e regras para que nós possamos escrever e falar corretamente. Esta gramática é apenas uma das gramáticas existentes e apresenta, ainda, algumas subdivisões.

Os tipos de Gramática

- Gramática normativa – A gramática normativa é aquela que busca a padronização da língua com a denominada norma culta padrão. Estabelece as regras para falar e escrever corretamente. É a gramática ensinada nas instituições escolares e em livros didáticos.
- Gramática descritiva – A gramática descritiva preocupa-se com os fatos da língua, objetivando investigá-los como tais, sem estabelecer regras do que é certo e o que é errado. Esta gramática enfatiza as variedades linguísticas.
- Gramática histórica – A gramática histórica ocupa-se do estudo da origem e evolução histórica de uma determinada língua.
- Gramática comparativa – A gramática comparativa faz o estudo comparado de uma família de línguas. A Língua Portuguesa, por exemplo, é parte da Gramática Comparativa das línguas românicas.

As divisões da Gramática

Os diversos assuntos abordados pela Gramática pertencem a divisões específicas desta área de estudo. Confira essas divisões e as suas principais características:

Fonologia

Proveniente do grego *phonos* = voz/som; *logos* = palavra/estudo, a Fonologia é a parte que estuda o sistema sonoro de um idioma. É a área de estudo que se preocupa com a maneira pela qual os sons da fala (os fones) se organizam dentro de uma língua, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados: os denominados fonemas. Destacam-se, também, o estudo das vogais, semivogais, consoantes, dígrafos, encontros vocálicos e consonantais, estrutura silábica, acento, entonação, dentre outros.

Morfologia

Trata do estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras através de elementos morfológicos (ou mórficos), que são as unidades que formam uma palavra. Os elementos

morfológicos compreendem o radical, o tema, a vogal temática, a vogal ou consoante de ligação, afixo, desinência nominal ou verbal. A morfologia estuda as palavras isoladamente e não dentro de uma frase ou período e está agrupada em dez classes de palavras (ou “classes gramaticais”), a saber: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Sintaxe

Tem por finalidade estudar as relações que se estabelecem entre os termos das orações e dos períodos. Compreende o estudo do sujeito e predicado (termos essenciais da oração); os complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva (termos integrantes da oração) e o adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo (termos acessórios da oração).

Gramática

<https://www.youtube.com/watch?v=JhxfNUYzOJA&list=PLZC9coqdsJb9iSj9E5CubBjwXjsOKvDdv>

Obs: Uma sequência de vídeos curtos sobre a gramática.

Obs: Veja todos os vídeos.

Atualidades:

Têm vários vídeos nos links.

<https://www.youtube.com/watch?v=TmlV45xM1cY&list=PLZlCuMePV18xZ6C8BmwLL5DccglQhQhs>

<https://www.youtube.com/watch?v=oxsL0SbaXZk&list=PLZlCuMePV18y3ql8nWwaQG-lxA0VI9ZFQ>

